



Um guia para idosos combaterem o vírus: Aponte a câmera do celular para o QR Code, baixe o arquivo e compartilhe



Diário da Cura: Fernanda Paes Leme estreia seção com depoimentos de brasileiros que venceram a Covid-19

ela

O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 5 DE ABRIL DE 2020 - ANO XCV - Nº 31.633 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 3,00 2ª EDIÇÃO
Os suplementos *Meu Bem* e *Meu Bem* circulam apenas no Região Metropolitana do Rio de Janeiro, na Costa Verde, na Região Litorânea e no Região dos Lagos (paróquias de Itaboraí e Rio das Ostras)

CRISE DO CORONAVÍRUS

Risco de contágio é maior para 18 milhões de trabalhadores

Indústria, comércio e serviços precisam de equipamentos de proteção e testes

O Brasil tem 18 milhões de trabalhadores de indústria, comércio e serviços cujas atividades implicam em maior exposição ao novo coronavírus, revelam **PEDRO CAPEZZI** e **JOÃO PAULO SACONI**. Além dos times de saúde, fazem parte do contingente profissionais considerados essenciais durante a quarentena, como os que atuam em supermercados, farmácias, postos e transporte. Para especialistas, o quadro amplia a necessidade de equipamentos de proteção, hoje escassos, e de testagem de categorias específicas, tanto para garantir a segurança de quem se mantém na ativa quanto para planejar a reativação da economia. **PÁGINA 4**

AVANÇO DA COVID-19
Quatro estados e DF caminham para a fase de 'aceleração descontrolada' **PÁGINA 10**

CONFIRMADOS
10.278

MORTOS
432

FONTE: MINISTÉRIO DA SAÚDE



Na rua por todos

FOTO: GABRIEL MONTEIRO

Técnico da Light, Bruno Santana (foto) é um dos trabalhadores de setor essencial, como farmácias, que têm ido à rua para que a população possa ficar em casa. "Muita gente precisa de nós", afirma o gerente de supermercado Adilson Batista. **PÁGINA 9**

ENTREVISTA: ÁTILA IAMARINO

'Em duas semanas sistema de saúde chegará ao limite'

Virologista que alertou sobre as projeções mais sombrias da Covid-19 diz que discutir isolamento perderá o sentido em duas ou três semanas, quando o sistema de saúde do país atingirá a capacidade máxima. "A narrativa vai mudar do 'isso não existe' para o 'isso é culpa de alguém'". **PÁGINA 14**

MERNAL PEREIRA

As mudanças no mercado de trabalho **PÁGINA 2**

MÍRIAM LEITÃO

Presidente está perdido em seu labirinto **PÁGINA 22**

LAURO JARDIM

Tom moderado foi obra de Braga Netto **PÁGINA 30**

ELIO GASPARI

A fritura de Mandetta serve ao coronavírus **PÁGINA 13**

COMANDO DA SAÚDE

O realizador e o estrategista no grupo de Mandetta

Principais auxiliares do ministro Mandetta (Saúde), João Gabbardo dos Reis, secretário-executivo, e Wanderson Oliveira, de Vigilância em Saúde, têm perfis complementares. O maratonista Gabbardo é agitado e realizador; Wanderson, entusiasta da tecnologia, é o conciliador e estrategista. **PÁGINA 13**

DORRIT HARAZIM

Bolsonaro e Trump terceirizaram o problema **PÁGINA 3**

BERNARDO MELLO FRANCO

Governante decorativo **PÁGINA 3**

ANCELMO GOIS

Até fim do mês país pode atingir 100 mil casos **PÁGINA 18**

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Rigidez fiscal produz mortes **PÁGINA 20**

HISTÓRIAS ABREVIADAS DOR DE NORTE A SUL DO PAÍS

Doze histórias de vidas interrompidas dão face à tragédia da epidemia da Covid-19, que está vitimando idosos e jovens e espalhando o luto em cidades de norte a sul do Brasil. **PÁGINAS 16 e 17**



Doceiro. Cozinha era alegria de Matheus Acicla, 23 anos



Planos. Luzia da Silva, 60 anos, queria aprender a dirigir



Empreendedor. Mário Borba, 68 anos, patrocinava esportes



Farej. Bruno Leite, 29 anos, era organizador de festas

Renda básica ganha fôlego global

Dos EUA ao Brasil, a crise do coronavírus deu fôlego à discussão sobre a concessão de uma renda mínima à população pelos governos. Muito am-

pla para alguns analistas, a medida é vista como atenuante à desigualdade e aos efeitos da tecnologia no mercado de trabalho. **PÁGINA 21**

A HORA DA CIÊNCIA

Novo time de colonistas

De segunda a sexta, especialistas vão explicar os avanços das pesquisas sobre a Covid-19 em diferentes áreas. **PÁGINA 25**

START-UPS NA CRISE

Dose rápida de inovação

Empresas ampliam cardápio de serviços e criam produtos às pressas para driblar o isolamento e gerar receitas. **PÁGINA 25**

Especial **Coronavírus**

TELECONFERÊNCIA
Bolsonaro conversa com primeiro-ministro da Índia
 Tema foi o uso da hidroxiquinona no tratamento da Covid-19 globo.com/2x3TqTB

AMEAÇA MAIOR PARA 18 MILHÕES ESTUDO APONTA OS TRABALHADORES QUE CORREM MAIS RISCO

PEDRO CAPETIE
 JOÃO PAULO SACONI
 sociedade@oglobo.com.br

Com mais de um milhão de pessoas infectadas em todo o mundo, o novo coronavírus representa ameaça direta a 18 milhões de trabalhadores brasileiros, mais suscetíveis a contrair a doença por conta das características de sua ocupação. Levantamento do GLOBO com base em estudos de pesquisadores da LABORE e do Laboratório do Futuro da Coppe/UFRJ indica que o risco de contágio extrapola o setor de saúde. Ele impacta a indústria, o comércio e os serviços. O número dá a dimensão do desafio que é proteger aqueles em atividades essenciais e também a necessidade de planejar a retomada gradual da economia, quando a curva de disseminação do vírus estiver controlada.

Os dados consideram a proximidade física exigida pelas tarefas de cada profissão e o nível de exposição a doenças e infecções que cada ocupação implica, a partir de dados do Ministério da Economia e da O*NET, base internacional de ocupações. Um indicador, que varia de zero a cem, mede o risco. A ocupação que está acima de 60 pontos apresenta possibilidade significativa de contágio. Cerca de 40% dos trabalhadores formais do país estão nesse grupo.

Além das equipes atuando nos hospitais, estão em risco considerável trabalhadores como motoristas de ônibus, cozinheiros, vendedores, comissários de bordo e agentes funerários. Para especialistas, os números evidenciam o desafio de flexibilizar as políticas de isolamento social em meio à ascensão da curva exponencial de disseminação da doença. Eles também re-

forçam a necessidade de testes em massa para reativar setores gradualmente. A medida em que o vírus se espalha, muitos que estão em constante contato físico com outras pessoas acabam sob risco maior pela natureza da ocupação. Não se trata de algo restrito à linha de frente, mas sim de boa parte da matriz ocupacional.

— Há ocupações com as quais interagimos diretamente e com alto risco. Serve de alerta. Só considerando os setores essenciais, já é um desafio enorme mantê-los funcionando com segurança — explica Yuri Lima, pesquisador do LABORE do Laboratório do Futuro da Coppe/UFRJ.

'NÃO PODEMOS DESERTAR'
 O desafio de garantir segurança sem interromper setores imprescindíveis durante a epidemia é o que tem guiado as instruções transmitidas a agentes penitenciários do estado por Gutemberg de Oliveira, presidente do Sindicato dos Inspectores Penitenciários do Estado do Rio. O risco para os profissionais, de acordo com o levantamento, é de 83,7 pontos.

— Procuo tranquilizar a todos e mostrar que estamos em uma guerra contra o vírus e não podemos desertar. Nós, agentes, estamos normalmente expostos a doenças como sarampo, meningite e tuberculose. Somos servidores públicos, precisamos do nosso emprego e não podemos fugir da responsabilidade — afirma Oliveira, que tem buscado junto ao governo estadual garantias de segurança para a classe com o fornecimento regular de álcool gel, luvas e máscaras cirúrgicas, entre outros itens.

A necessidade de equipamentos de proteção individual (EPIs), hoje escassos no mercado nacional e internacional,

tem sido a maior preocupação não só dos profissionais que se encontram fora do isolamento, mas também dos que estão em casa. Entre os mais de 2,6 milhões de professores, cujo risco de contágio chega até a 81,7 pontos, muitos temem a volta às aulas sem uma estrutura específica de segurança. — Lido com mais de 500 pessoas por dia, tenho clareza que em uma semana de trabalho vou pegar a doença se não tiver o mínimo de proteção do ambiente escolar. Será necessário organizar a sala de aula e dar o mínimo de proteção. Não dá pra imaginar uma volta às aulas como era antes — afirma Rodrigo Torres, de 27 anos, professor de artes no Instituto Marcos Richardson, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense.

Para Adriano Massuda, professor da FGV e pesquisador visitante no Departamento de Saúde Global e Populações da Escola de Saúde Pública de Harvard, o desafio na proteção ao trabalhador no Brasil será maior do que o dos outros países:

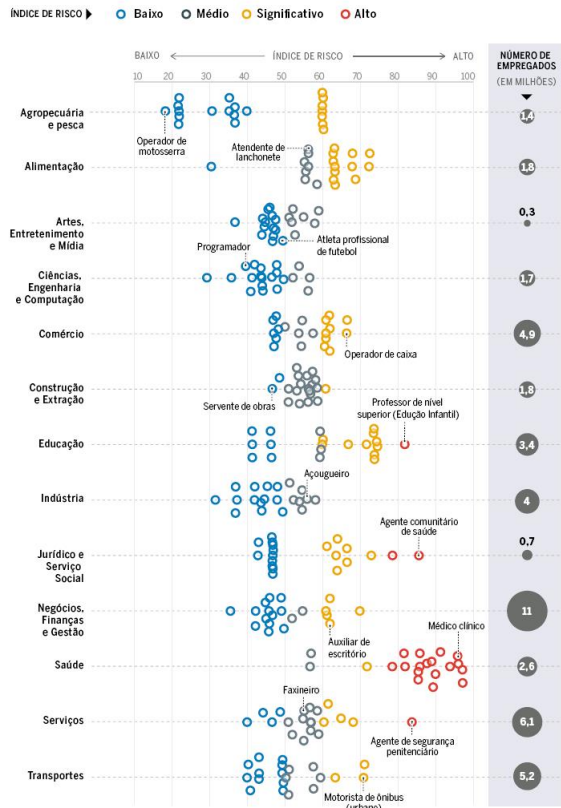
— É preciso estratégia. Tem o risco individual, mas há o coletivo também. Por mais que se tenha uma boa quarentena, você pode ter uma segunda onda que provoque uma sobrecarga do sistema de saúde. A testagem é fundamental para essa retomada.

Na China, onde o governo aprofundou o isolamento social após zerar a transmissão comunitária, a volta ao trabalho na área da Educação foi muito cautelosa. Ensinando Economia para alunos da unidade da Universidade de Nova York em Xangai, na China, o professor brasileiro Rodrigo Zeidan relata que segue atuando apenas por meio de videoconferências até que seja seguro:

— Na China, há a percepção de que nada é pior do que o vírus. Por isso, o prédio da uni-

OS MAIS VULNERÁVEIS

Cada círculo representa uma profissão, posicionada pelo nível de exposição a doenças ou infecções e proximidade física



Fonte: LABORE/ Coppe-UFRJ

Editoria de Arte

versidade está vazia e só é possível frequentá-lo por pouco tempo, avisando previamente. Quem chega precisa ter a temperatura aferida. Em público, todos usam máscara.

Medidas como as que os chineses tomaram na universidade onde trabalha Zeidan parecem distantes da realidade do Brasil. Aqui, a preocupação maior é com prevenção muito mais básica do que o controle infravermelho da temperatura corporal: falta água encanada para lavar as mãos em 26% das escolas, segundo o Censo Escolar de 2018, e 16% delas não têm banheiros. Há o agravante das salas de aula superlotadas.

— O cenário é de insegurança e precisará ser com-

pletamente diferente quando as escolas forem reabertas — diz o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores de Educação (CNTE), Heleno Araújo.

No setor de comércio e serviços, responsável por mais de 65% do PIB brasileiro, a recomendação hoje é que trabalhadores do setor utilizem as chamadas barreiras físicas, como máscaras de pano ou TNT, segundo Ricardo Peixoto, médico responsável pela área de Saúde da Confederação Nacional do Comércio, Bens e Serviços (CNC). O mesmo ocorre na indústria, onde a Confederação Nacional da Indústria (CNI) tem fomen-

tação de testes e equipamentos para suprir setores essenciais e garantir segurança para uma volta.

— Será preciso um movimento torneira, que vá abrindo e fechando aos poucos — avalia Rafael Lucchesi, diretor da CNI.

Para Alberto Balazero, procurador geral do trabalho, a flexibilização do isolamento social que impulsionará a economia precisa ser feita com inteligência:

— Não podemos falar em retomada sem que medidas de proteção sejam tomadas para o bem do trabalhador. (Colaborou Renato Grandelle)

NO SITE: descubra o risco da sua profissão: bit.ly/risco-profissao

Mulheres são maioria entre profissões de alto contágio

Pesquisa indica que trabalhadoras preenchem 63% das vagas com grande risco de infecção pelo novo coronavírus

RENATO GRANDELLE
 renato.grandelle@oglobo.com.br

A multiplicação de casos de coronavírus mudou a rotina de Silvia Figueiredo, de 56 anos. Para evitar o contato com outras pessoas e uma potencial infecção, a cuidadora de idosos trocou o ônibus pelo carro em sua viagem entre São Gonçalo e Niterói, respectivamente a cidade em que mora e aquela em que trabalha. Antes de se aproximar da empregadora, uma mulher de 92 anos, tirou o calçado na área de serviço e toma ba-



Atenção máxima. Silvia é cuidadora de uma idosa e redobrou a higiene

nhu. Durante o dia, lava constantemente as mãos.

O levantamento do GLOBO corrobora a preocupação de Silvia e sua cliente. As mulheres preenchem 63% das vagas de emprego consideradas de grande exposição. Para efeitos de comparação, elas correspondem a 43% de toda a força de trabalho no país.

Em uma escala de zero a cem pontos, o risco de contágio entre os cuidadores de idosos é de 77, devido à proximidade entre profissional e cliente. É um pouco maior do que

em profissões ligadas ao magistério — a maioria oscila na casa dos 70 —, mas inferior ao índice de técnicas de enfermagem (superior a 80 pontos).

— Passo quatro dias consecutivos dentro do apartamento. Antes dávamos uma volta pelo prédio para tomar sol, mas agora ela não quer mais passear — conta Silvia. — Durante minhas folgas, estou conversando menos, e à distância, o que significa filhos. Não posso me infectar e ficar sem trabalho.

A antropóloga Miriam Goldenberg atribui a des-

proporcionalidade do risco ao fato de as mulheres assumirem mais funções que exigem contato próximo com outras pessoas, em casa ou no trabalho:

— São elas que predominam em funções de cuidado, sendo maioria em profissões como enfermeiras, professoras e médicas de áreas como pediatria.

Gulnar Azevedo e Silva, presidente da Associação Brasileira de Saúde Coletiva, acredita que a sociedade está aprendendo uma lição que sobreviverá mesmo após a epidemia.

— Vamos rever o ambiente de trabalho, o que significa investir em higienização, equipamentos de proteção e manter um distanciamento de outras pessoas — afirma.